

NOME:

TURMA:

Matutino
 Vespertino

ROTEIRO DE RECUPERAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

2ª SÉRIE • ENSINO MÉDIO

QUESTÃO 1

Canção do Exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias. *Poesia Completa*.

Canção do Exílio é um dos mais conhecidos poemas brasileiros do século XIX. As imagens de natureza nele presentes são expressão de

- (A) peculiaridades do sujeito brasileiro.
- (B) exaltação do subjetivismo romântico.
- (C) formulação literária do nacionalismo.
- (D) crítica às agressões sofridas pelo meio ambiente brasileiro.
- (E) elementos representativos de valores da literatura europeia.

QUESTÃO 2

Junto a meu leito, com as mãos unidas,
Olhos fitos no céu, cabelos soltos,
Pálida sombra de mulher formosa
Entre nuvens azuis pranteia orando.
É um retrato talvez. Naquele seio
Porventura sonhei doiradas noites.
Talvez sonhando desatei sorrindo
Alguma vez nos ombros perfumados
Esses cabelos negros, e em delíquio¹
Nos lábios dela suspirei tremendo.
Foi-se minha visão. E resta agora
Aquela vaga sombra na parede
- Fantasma de carvão e pó cerúleo²,
Tão vaga, tão extinta e fumarenta³
Como de um sonho o recordar incerto.

Álvares de Azevedo. *Ideias Íntimas*.

Vocabulário

- 1- **Delíquio**: perda de sentidos; desfalecimento, desmaio.
- 2- **Cerúleo**: que se refere ao céu; celeste.
- 3- **Fumarenta**: fumacenta.

Com base na estrofe do poema **Ideias Íntimas**, bem como nas características da Geração Ultrarromântica, assinale a afirmação **incorreta**.

- (A) Considerando os aspectos temáticos e formais do poema, pode-se vinculá-lo ao segundo momento do movimento romântico brasileiro, também conhecido como "geração do spleen" ou "mal do século".
- (B) A presença da mulher amada torna-se o ponto central do poema. Isso é claramente manifestado pelas recordações do eu lírico, marcado por um passado vivido, que sempre volta em imagens e sonhos.
- (C) O texto reflete um articulado jogo entre o plano do imaginário e o plano real. Um dos elementos, entre outros, que articula essa construção é a alternância dos tempos verbais presente/passado.
- (D) Realidade e fantasia tornam-se a única realidade no espaço da poesia lírica romântica, gênero privilegiado dentro desse movimento.
- (E) Apesar de utilizar decassílabo, esse poema possui o andamento próximo ao da prosa. Esse aspecto formal é importante para intensificar certo prosaísmo intimista da poesia romântica.

QUESTÃO 3

Senhor Deus! Quando calará no peito do homem a tua sublime máxima – ama a teu próximo como a ti mesmo – e deixará de oprimir com tão repreensível injustiça ao seu semelhante!... a aquele que também era livre no seu país... aquele que é seu irmão?!

E o mísero sofria; porque era escravo, e a escravidão não lhe embrutecera a alma; porque os sentimentos generosos, que Deus lhe implantou no coração, permaneciam intactos, e puros como sua alma. Era infeliz; mas era virtuoso; e por isso seu coração enterneceu-se em presença da dolorosa cena, que se lhe ofereceu à vista.

Maria Firmina dos Reis. **Úrsula**.

O romance **Úrsula** inova no tratamento da temática abolicionista porque

- (A) funciona como uma espécie de “bula” abolicionista para denunciar os eventos escravagistas do Brasil Império.
- (B) emprega uma linguagem combativa para atacar diretamente a elite escravocrata.
- (C) eleva as personagens negras à categoria de protagonistas do romance.
- (D) despreza a religiosidade cristã, a fim de exaltar as religiões de matriz africana.
- (E) apresenta uma estratégia autoral de denúncia e de combate ao regime, sem agredir, em demasia, as convicções dos leitores brancos.

QUESTÃO 4

A palavra “adultério” provém do latim – *adulterare* – e se referia ao ato carnal de envolver-se sexualmente com outrem que não fosse seu cônjuge, e, estendendo-se até os dias de hoje, faz menção do significado aos verbos “corromper, falsificar, alterar”, e, nesses termos, acabam-se concordando plenamente com a definição milenar: o que corrompe a integridade familiar com relações paralelas.

HOUAISS. 2004.

O modo como é tratado o adultério, nos romances de Machado de Assis, permite afirmar que:

- (A) o tema permitiu ao autor desvendar os interesses da sociedade burguesa da época (posição, prestígio, dinheiro) e as forças do inconsciente.
- (B) o escritor define a tese de que o homem é determinado pelas forças do meio, da hereditariedade e do momento.
- (C) o triângulo amoroso é abordado de maneira a deixar transparecer o sentimentalismo que caracterizou sua produção romântica.
- (D) o interesse maior do escritor fixa-se no fato em si, orientando todos os elementos da narrativa no sentido de comprovar a traição dos personagens.
- (E) o pessimismo do escritor o impede de perceber a relatividade dos fatos, fazendo-o apegar-se às características mais negativas da natureza humana.

QUESTÃO 5

Eu prefiro ser
Essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Eu quero dizer
Agora o oposto do que eu disse antes
Eu prefiro ser
Essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo.

Raul Seixas. **Metamorfose ambulante**.

Metamorfose implica transformação, mudança, passagem de um estado a outro. Em um dos contos de Machado de Assis, uma personagem passa da total incredulidade à crença. Essa personagem é

- (A) Procópio Valongo, de **O Enfermeiro**.
- (B) Cândido Neves, de **Pai contra Mãe**.
- (C) Tia Mônica, de **Pai contra mãe**.
- (D) Camilo, de **A Cartomante**.
- (E) Felisberto, de **O Enfermeiro**.

QUESTÃO 6

Machado de Assis, 180 anos: Seu pessimismo era fruto de uma reflexão correta sobre o atual

O escritor Milton Hatoum analisa a obra e o papel de Machado de Assis nos 180 anos de seu nascimento

O tempo é cruel também com a literatura. Muitos livros são esquecidos quando ainda estão engatinhando; alguns, incompreendidos ou mal lidos quando publicados, ressuscitam uns anos ou décadas depois. Outros, os clássicos, serão lidos por séculos.

Das várias definições de “clássico”, escolho a de Jorge Luis Borges: “Clássico não é um livro que necessariamente possui estes ou aqueles méritos; é um livro que as gerações humanas, premidas por razões diversas, leem com prévio fervor e misteriosa lealdade”.

A obra ficcional de Machado de Assis – principalmente os romances e contos publicados a partir de 1880 – é lida “com prévio fervor e misteriosa lealdade”. O prazer da leitura está implícito na definição do escritor argentino; de fato, dificilmente não se lê com enorme prazer **Memórias Póstumas de Brás Cubas, Dom Casmurro, Esaú e Jacó...** Ou os contos **Pai Contra Mãe, A Causa Secreta, O Espelho, O Alienista, Um Homem Célebre, Singular Ocorrência** e tantas outras obras-primas do Bruxo do Cosme Velho. Mas as ficções de qualidade não se esgotam no mero prazer da leitura. O leitor atento percebe que Machado não se rendeu à facilidade nem à improvisação. Foi, ao contrário, um dos escritores mais exigentes, e ainda dos mais cultos. A erudição, a imaginação, a capacidade inventiva, a leitura crítica do país e de seu tempo e, claro, sua própria experiência de vida foram decisivas em sua escrita de ficções sofisticadas sob todos os ângulos: estético, social, político, psicológico, histórico.

Quando seguimos a sinuosa trajetória de vida de Brás Cubas, como não pensar no Brasil de hoje? Brás, o ocioso ricoço “liberal” na sociedade escravagista do Segundo Reinado, não difere muito de certos liberais da “nova política” e da maioria dos partidos, sejam estes velhos, novos ou mesmo novíssimos. O narrador das **Memórias** parece estar vivo, usando a roupagem do nosso tempo, ou “a casca”, como ele diz. E vivos estão também o mandonismo, os privilégios e o clientelismo de uma sociedade patriarcal que insiste no atraso e é fiel à brutalidade e às iniquidades herdadas da escravidão, tanto tempo depois da Abolição e do advento da República.

(...)

Milton Hatoum, **O Estado de S. Paulo**,
21 de junho de 2019.

Vocabulário

Mandonismo: hábito ou desejo de mandar em qualquer circunstância.

Clientelismo: troca de favores entre quem detém o poder e quem vota.

Escárnio: caçoada, troça, zombaria.

Com relação a Machado de Assis e ao fragmento acima, julgue as afirmações.

- I. A completude de sua obra inclui contos, poesias, epopeias e romances. As suas publicações da fase realista incluem **Dom Casmurro, Memórias Póstumas de Brás Cubas e Helena**.
- II. Diante do fragmento apresentado, nota-se que a literatura machadiana não conquista o leitor pelo prazer da leitura que advém da facilidade ou da improvisação. Afinal, trata-se de um escritor erudito e exigente.
- III. Sua obra é considerada viva com o passar dos séculos porque, segundo o texto, captou aspectos da nossa sociedade que insistem em permanecer.
- IV. Segundo Milton Hatoum, o tempo foi cruel com a literatura de Machado, apesar dele ter escrito clássicos. Sua obra não reflete a atualidade.
- V. O fragmento sugere que a abolição da escravatura e a proclamação da República, importantes acontecimentos históricos do século XIX no Brasil, não resolveram, por completo, nossas mazelas sociais.

- (A) II, III e IV, apenas.
(B) I, II, III e IV, apenas.
(C) II, III, e V, apenas.
(D) II, III, IV e V, apenas.
(E) I e V, apenas.

QUESTÃO 7

Vejam agora com que destreza, com que arte faço eu a maior transição deste livro. Vejam: o meu delírio começou em presença de Virgília; Virgília foi o meu grão pecado de juventude; não há juventude sem meninice; meninice supõe nascimento; e eis aqui como chegamos nós, sem esforço, ao dia 20 de outubro de 1805, em que nasci. Viram?

Machado de Assis. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**.

No que diz respeito à forma de narrar, que características machadianas são evidenciadas no trecho acima?

- (A) Intertextualidade e digressões.
(B) Narrador em 3ª pessoa e ironia.
(C) Pessimismo social e diálogo com o leitor.
(D) Discurso indireto livre e narrativa não linear.
(E) Metalinguagem e narrativa não linear.

QUESTÃO 8

Bom-Crioulo não pensou em dormir, cheio, como estava, de ódio e desespero. [...]

Amigado, o Aleixo! [...] Amigar-se, viver com uma mulher, sentir o contato de outro corpo que não o seu, deixar-se beijar, morder, nas ânsias do gozo, por outra pessoa que não o Bom-Crioulo!...

Agora é que tinha um desejo enorme, uma sofreguidão louca de vê-lo rendido, a seus pés [...] As palavras de Herculano (aquela história do grumete com uma rapariga) tinham-lhe despertado o sangue, fora como uma espécie de urtiga brava arranhando-lhe a pele, excitando-o, enfurecendo-o de desejo. [...] Não, não era somente o gozo comum, a sensação ordinária, o que ele queria depois das palavras de Herculano: era o prazer brutal, doloroso, fora de todas as leis, de todas as normas...

CAMINHA, 2002, p. 108-109.

No trecho destacado, predominam as seguintes características da narrativa de Adolfo Caminha:

- (A) a temática da sexualidade e a análise detalhista do meio.
- (B) a temática da sexualidade e a prevalência do instinto sobre a razão.
- (C) a prevalência do instinto sobre a razão e a análise detalhista do meio.
- (D) a corrupção moral e religiosa e a análise social da personagem.
- (E) a temática da sexualidade e o dilema ético do protagonista.

QUESTÃO 9

SONHO AFRICANO

A João Ribeiro

Ei-lo em sua choupana. A lâmpada, suspensa
Ao teto, oscila; a um canto, um velho e ervado fimbo¹;
Entrando, porta dentro, o sol forma-lhe um nimbo
Cor de cinábrio² em torno à carapinha densa.

Estira-se no chão... Tanta fadiga e doença!
Espreguiça, boceja... O apagado cachimbo
Na boca, nessa meia escuridão de limbo,
Mole, semicerrando os dúbios olhos, pensa...

Pensa na pátria, além... As florestas gigantes
Se estendem sob o azul, onde, cheios de mágoa,
Vivem negros reptis e enormes elefantes...

Calma em tudo. Dardeja o sol raios tranquilos...
Desce um rio, a cantar... Coalham-se à tona d'água
Em compacto apertão, os velhos crocodilos...
Francisca Julia

Vocabulário

- 1- **Fimbo**: pau tostado usado como arma.
- 2- **Cinábrio**: mineral vermelho.
- 3- **Carapinha**: cabelo crespo, encrespado.

Considerando o poema **Sonho Africano**, de Francisca Júlia, bem como os múltiplos aspectos a ele relacionados, assinale a afirmação correta.

- (A) O personagem central desse poema é um velho que vive solitariamente em uma choupana, após ter passado quase toda a vida sendo escravizado pelos seus senhores.
- (B) O poema traz para os leitores uma elucidação de como eram as condições de vida do negro nos engenhos de cana-de-açúcar.
- (C) João Ribeiro, a quem o poema é dedicado, refere-se ao ex-escravizado, protagonista da cena poética.
- (D) A velhice física é um fator impeditivo para que o ex-escravizado seja capaz de recuperar a memória ancestral de sua pátria: a África.
- (E) Estruturalmente, o poema configura-se como um soneto, no entanto a irregularidade métrica o destoa do rigor formal dos parnasianos.

QUESTÃO 10

O Assinalado

Tu és o louco da imortal loucura,
O louco da loucura mais suprema.
A Terra é sempre a tua negra algema,
Prende-te nela a extrema Desventura.

Mas essa mesma algema de amargura,
Mas essa mesma Desventura extrema
Faz que tu'alma suplicando gema
E rebente em estrelas de ternura.

Tu és o Poeta, o grande Assinalado
Que povoas o mundo despovoado,
De belezas eternas, pouco a pouco...

Na Natureza prodigiosa e rica
Toda a audácia dos nervos justifica
Os teus espasmos imortais de louco!

Cruz e Souza. *Últimos sonetos.*

De acordo com o poema, o eu lírico concebe que

- Ⓐ a Natureza, por ser prodigiosa e rica, transforma todo tipo de louco em terno poeta, o que indica o caráter lírico do poema.
- Ⓑ o poeta é um louco cuja alma transforma as experiências negativas em ternura, o que sugere o caráter metalinguístico do poema.
- Ⓒ a Terra é triste e permeada pela desventura, sendo que nela o poeta se transforma em louco, o que indica o caráter de desesperança do poema.
- Ⓓ o grande Assinalado é o poeta cuja arte se opõe à loucura sem limites do mundo, o que indica o caráter contestador do poema.
- Ⓔ a Desventura carrega em si o real sentido da vida e a loucura está no verdadeiro poeta, o que sugere o caráter moralizante do poema.

Gabarito

- 1. C
- 2. B
- 3. E
- 4. A
- 5. D
- 6. C
- 7. E
- 8. B
- 9. A
- 10. B